

# **FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

## **ROTEIRO DE ATIVIDADES**

9º ANO

4º BIMESTRE

**AUTORIA**

**SABRINA SOARES DE CARVALHO**

**Rio de Janeiro**

**2012**

## TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I faz parte do romance “*As aventuras de Ngunga*”, de *Pepetela*. A narrativa consiste em um menino que se aventura, após a morte de seus pais, em busca de seu verdadeiro “eu”. O enredo trás parte da cultura africana e as lutas vividas pelos negros em Angola. Mostra a relação entre o colonizador e os colonizados.

Este fragmento faz parte do primeiro capítulo, que relata um pouco sobre o personagem Ngunga e seu amigo Nossa Luta.

- *Por que estás a chorar, Ngunga – perguntou Nossa Luta.*
- *Dói-me o pé.*
- *Mostra então o teu pé. Vamos, pára de chorar e levante a perna.*

*Ngunga, limpando as lágrimas, levantou a perna para a mostrar a Nossa Luta. Este olhou para ela, depois disse:*

- *Tens aí uma ferida. Não é grande, mas é melhor ires ao camarada socorrista.*
- *Não quero.*
- *Se não te tratares, a ferida vai piorar. A perna inchará e terás muita febre.*
- *Não faz mal - disse Ngunga. - Não gosto de apanhar injeções.*
- *És burro. Agora, o socorrista não te vai dar injeção nenhuma. Mas depois, se tiveres uma infecção, então precisarás de injeções. Que preferes?*
- *O socorrista está longe.*
- *Acaba com as desculpas. Vai levar-te e parte.*
- *O dia está a acabar. Em breve será noite.*
- *Ainda bem. Dormes lá. Amanhã és tratado e voltas. Quando é o problema?*

*Ngunga abanou a cabeça, mas não refilou. Foi lavar-se e preparou comida para a viagem.*

*Ngunga é um órfão de treze anos. Os pais foram surpreendidos pelo inimigo, um dia, nas lavras. Os colonialistas abriram fogo. O pai, que era já velho. Foi morto imediatamente. A mãe tentou fugir, mas uma bala atravessou-lhe o peito. Só ficou Mussango que foi apanhada e levada para o Posto. Passaram quatro anos, depois desse triste dia. Mas Ngunga ainda se lembra dos pais e da pequena Mussango, sua irmã, com quem brincava todo o tempo.*

*Quando o Sol começava a desaparecer, Ngunga partiu para aldeia do socorrista. Conhecia bem o caminho, não poderia perder-se. Mas a noite ia cair e teria de dormir antes de lá chegar. Ngunga, porém estava habituado. A bem dizer, não tinha casa. Vivia com Nossa Luta, por vezes; outras vezes, se lhe apetecia, ia viajar pelos kimbo, visitando amigos e conhecidos.*

*Mas para que avançar demais? Temos tempo de conhecer a vida de pequeno Ngunga.*

## VOCABULÁRIO

**Socorrista:** enfermeiro prático

**Kimbo:** povoado

## ATIVIDADES DE LEITURA

### QUESTÃO 1

Ao descrever as cenas, o autor pode focar o seu olhar em alguns detalhes e descrevê-las subjetivamente, expondo sua visão acerca do que aconteceu ou simplesmente fazê-las objetivamente e relatar os fatos sem dar sua opinião, sendo o mais próximo possível da realidade vivenciada pela personagem. Observe o trecho a baixo e responda se o autor fez uma descrição objetiva ou subjetiva.

*“Ngunga é um órfão de treze anos. Os pais foram surpreendidos pelo inimigo, um dia, nas lavras. Os colonialistas abriram fogo. O pai, que já era velho, foi morto imediatamente. A mãe tentou fugir, mas uma bala atravessou-lhe o peito”.*

### **Habilidade trabalhada**

*Diferenciar a descrição objetiva da subjetiva.*

### **Resposta Comentada**

O autor fez uma descrição objetiva. Ele relata os fatos de maneira bastante simples, sem acrescentar opiniões, permitindo ao leitor, de maneira sucinta, conhecer um pouco mais sobre a história de Ngunga e de como ficou órfão.

## **ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA**

### **QUESTÃO 2**

Quando o autor quer introduzir a fala de um personagem à narrativa, ele pode utilizar alguns tipos de discursos, são eles: direto - a fala do personagem é descrita como foi reproduzida; indireto – o narrador escreve com as suas palavras o que foi dito pelo personagem; e indireto livre – mistura os dois discursos, conforme o autor queira. Identifique no quadro a seguir que tipo de discurso o autor usou para reproduzir as falas do personagem e por que ele escolheu esse tipo de discurso.

*“- Tens aí uma ferida. Não é grande, mas é melhor ir ao camarada socorrista.*

*- Não quero.*

*- Se não te tratares, a ferida vai piorar. A perna inchava e terás muita febre.*

*- Não faz mal – disse Ngunga. – Não gosto de apanhar injeções.”*

## Habilidade trabalhada

*Identificar e diferenciar os discursos direto, indireto e indireto livre.*

## Resposta Comentada

O tipo de discurso usado foi o direto, que apresenta, além dos travessões, as falas em primeira pessoa e os verbos no presente e no futuro do presente, como foi visto no bimestre anterior sobre as indicações dos verbos dentro dos discursos. Ele escolheu esse tipo de discurso para produzir um diálogo entre os personagens de forma mais natural possível, reproduzindo a língua na modalidade oral.

### TEXTO GERADOR II

O fragmento a seguir transcreve a passagem de Ngunga pelo Kimbo do amigo Nossa Luta e sua ida à escola.

*Ngunga tinha um princípio: se havia algum problema, ele preferia resolvê-lo logo. Deveria esperar que o Comandante o chamasse. Mas não esperou. Foi ele mesmo falar com o Comandante. Para quê ter medo?*

*- Aqui não podes ficar, Ngunga.*

*- Mas aqui estou bem. Posso trabalhar, fazer uma lavra para os guerrilheiros. Não é a primeira vez.*

*- Não é esse o problema. Mas as crianças nas seções...*

*- Eu não sou criança - cortou o Ngunga. – Se houver um ataque, não vou chorar nem fugir. Se tiver arma, faço fogo. Se não tiver, posso carregar as armas dos camaradas.*

*O Comandante riu.*

*- Já viste o fogo dos tugas?*

*- Então não? Não é pior que o nosso!*

*O Comandante Mavinga estava divertido com a conversa. Falou: - És um rapaz esperto e corajoso. Por isso deves estudar. Chegou agora um professor que vai montar uma escola aqui perto. Deves ir lá, aprender a ler e a escrever. Não queres?*

*Ngunga ficou silencioso. Escola? Nunca vira. Ouvira falar, isso sim. Era um sítio onde tinha de se estar sempre sentado, a olhar para uns papéis escritos. Não devia ser bom. - Prefiro ser guerrilheiro. Se não me querem aqui, então vou para outro sítio. - Ngunga, tu és pequeno demais para ser guerrilheiro. Aqui já te disse que não podes ficar. Andar só, como fazes, não é bom. Um dia vai acontecer-te uma coisa má. E não estás a aprender nada. - Como? Estou a ver novas terras, novos rios, novas pessoas. Oiço o que falam. Estou a aprender.*

*- Não é a mesma coisa. Numa escola aprendes mais. E assim vais conhecer o professor.*

*Já viste um professor? Diz-me com que é que se parece um professor? Vais conhecer a escola. Eu parto amanhã e tu vais comigo. Sem o saber, Mavinga encontrou o que podia convencer Ngunga. Com que é que se parecia um professor? Sim, precisava de conhecer o professor. Se não gostasse da escola, o seu saquito era fácil de arrumar. Vendo bem as coisas, não perdia nada em experimentar.*

*Foi assim que Ngunga deixou a seção e os seus amigos. Voltaria a visitá-los, prometia ele, com vontade de chorar.*

*A viagem de Ngunga com o Comandante Mavinga durou quatro dias. Podia se feita em dois, mas o Comandante parava em todos os kimbos. Reunia o povo, discutia com ele sobre a guerra e as tarefas a realizar. Em toda a parte eram bem recebidos. A fama de Mavinga corria pelos povos, os seus sucessos militares eram de todos conhecidos.*

*Ngunga aproveitava da maneira como era recebido o Comandante. Tinha o direito de ficar sempre perto de Mavinga, que o apresentava assim:*

*- Este é o Ngunga, um rapaz corajoso que quer conhecer o Mundo. Veio de longe, sozinho. O amigo dele era o camarada Nossa Luta, que vocês devem conhecer. Quer ser guerrilheiro, mas eu resolvi metê-lo na escola. Como nunca está parado, vocês ainda vão ouvir falar dele.*

*As crianças rodeavam Ngunga. Olhavam-no com respeito, pois ele andava com o Comandante Mavinga.*

*- Já combateste? – perguntava um.*

*- Como é a Zâmbia? - perguntava outro.*

*- Lá, donde saíste, há muitos carros? – perguntava ainda outro.*

*(...)*

*Respondia simplesmente às perguntas dos novos amigos. (...)*

*As crianças acabavam por se desinteressar de Ngunga. Afinal era menino como eles, não um herói à altura de Mavinga. Iam-se afastando, uma a uma, ou para brincarem ou para observarem o Comandante. E Ngunga ficava só. Encolhia os ombros. Aproximava-se também do Comandante, para o ouvir contar as suas aventuras, mil vezes ouvidas. Mas Mavinga não se cansava de as repetir. Ficava contente, orgulhoso, quando lia admiração nos olhos dos que o escutavam. E Ngunga notou que a mesma história não era sempre contada da mesma maneira. De dia para dia, Mavinga aumentava um pouco ou o numero de inimigos mortos ou a dificuldade da operação. (...)*

*A escola era só uma cubata de capim para o professor e, numa sombra, alguns bancos de pau e uma mesa. Ngunga imaginara-a de outra maneira. Também o professor o surpreendeu. Julgava que ia encontrar um velho com cara séria. Afinal era um jovem, ainda mais novo que o Comandante, sorridente e falador. Esse aí sabia mesmo para ensinar aos outros?*

*Mavinga apresentou-o. Disse que ele não tinha família.*

*- Tem de ficar a viver aqui comigo! -disse o professor -Também já tenho o Chivuala, que veio comigo do Cuando. Os outros alunos são externos, vivem nos Kimbos e vêm só receber aulas. Para estes dois, vai haver o problema da alimentação.*

*- Não há problema! -respondeu o Comandante --Vou falar com o povo. Quando derem comida para o camarada professor, acrescentam um pouco para os dois pioneiros. O Ngunga*

*precisa de estudar, para não ser como nós. Se se portar mal avise-me. Estás a ouvir, Ngunga? Se não trabalhares bem, eu vou saber. E, se fugires da escola, eu encontrar-te-ei. - Eu nunca fujo! - respondeu Ngunga. - Quando quiser, digo que vou embora e vou mesmo. Não preciso de fugir como um porco-de-mato. O professor riu.*

*- Espero então que não queiras ir embora. Vais ver como gostarás da escola.*

## VOCABULÁRIO

**Tuga:** português.

**Cuando:** é um rio da África.

**Cubata:** casa rústica.

**Kimbo:** povoado.

## ATIVIDADES DE LEITURA

### QUESTÃO 3

A passagem abaixo descreve como era a escola, mas Ngunga tinha outra imagem de como ela seria. Quanto ao professor, como ele o imaginava? Que expressão usada no trecho deixa subentendida a diferença e espanto ao ver como era o professor?

*“A escola era só uma cubata de capim para o professor e, numa sombra, alguns bancos de pau e uma mesa. Ngunga imaginara-a de outra maneira. Também o professor o surpreendeu.”*

### Habilidade trabalhada

*Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito do conteúdo.*

### Resposta Comentada

Ele imaginava que o professor seria mais velho, sério (informação contida no texto



mais a frente). Mas através da palavra surpreendeu o leitor descobre que o professor não estaria de acordo com as expectativas de Ngunga e seria bem diferente.

## **BIBLIOGRAFIA**

PEPETELA. **As aventuras de Ngunga**. São Paulo: Ática, 1987.

RODRIGUES, Cairbar Garcia **O crime: ser negro**. Disponível em: <http://textolivre.com.br/contos/12111-o-crime-ser-negro-cronicaconto>>. Acesso em: 17 de novembro de 2012.